

Currículo, escola e democracia: reflexões de *passageiros de ônibus* em seu percurso

Willian Moraes Pinheiroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, CE, Brasil

Ana Cristina de Moraesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca dos conceitos e significados das categorias escola, currículo e democracia, a fim de observar as contribuições de teóricos à compreensão dessas categorias e de como estas se manifestam em percursos formativos de docentes. O trabalho se desenvolveu por meio do estudo de autores que abordam sobre as temáticas discutidas e também com base nos debates realizados na disciplina *Escola, Currículo, e Democracia, do Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino – MAIE – vinculado à Universidade Estadual do Ceará – UECE*. Esse estudo possibilitou a percepção de como a compreensão dos significados que abrangem a escola, o currículo e a democracia são importantes para as investigações na área em foco, podendo contribuir com as relações de diferentes campos teóricos. Foi possível compreender o papel que as categorias referidas exercem na formação de docentes e exigem destes sua atuação crítica e propositiva.

Palavras-chave: Escola. Currículo. Democracia.

Curriculum, school and democracy: reflections of bus passengers on their way

Abstract

This article aims to reflect on the concepts and meanings of the categories school, curriculum and democracy, in order to observe the contributions of theorists to the understanding of these categories and how they are manifested in the training paths of teachers. The work was developed through the study of authors who address the themes discussed and also based on the debates held in the discipline *School, Curriculum, and Democracy, of the Academic Master's Degree in Education and Teaching – MAIE - linked to the State University of Ceará – UECE*. This study made it possible to perceive how the understanding of the meanings that encompass school, curriculum and democracy are important for investigations in the area in focus, and can contribute to the relationships of different theoretical fields. It was possible to understand the role that the aforementioned categories play in the training of teachers and require their critical and purposeful performance.

Keywords: School. Curriculum. Democracy.

1 Introdução

2

O presente trabalho tem por objetivo refletir, por meio das experiências vivenciadas e dos conhecimentos estudados e saboreados durante os encontros da disciplina intitulada *Escola, Currículo, e Democracia*¹, sobre a interferência destas três categorias no âmbito da constituição de nossa trajetória enquanto pesquisadores e docentes. Como elas podem dialogar e se entrelaçar? De que forma a compreensão destas categorias colaboram com a incorporação da democracia em práticas curriculares no âmbito escolar?

Discutir sobre currículo, escola e democracia é mergulhar em questões cruciais e pertinentes para uma sociedade de seres pensantes e críticos, com opiniões e pensamentos relevantes para uma mudança qualitativa sobre seus conceitos e diversidades nas práticas educativas.

Em meio a tantos desafios enfrentados² por estudantes da turma de mestrado em relação ao percurso que possui como ponto de partida as suas casas, com destino ao curso sediado na cidade de Limoeiro do Norte, no estado do Ceará, percebemos o desejo em trazer essa metáfora, embasando-se autores que desenvolvem estudos sobre as categorias de currículo, escola e democracia considerados como *passageiros de ônibus*, num passeio sem turbulências e envoltos em um trajeto saboroso, repleto de curiosidades e trocas de experiências, com direito a três paradas que se intercalam e abordam as temáticas discutidas.

Neste percurso teremos como passageiros Sacristán (2013; 2000), que traz abordagens significativas e essenciais na compreensão de currículo; Michael Young (2007) que aborda em seus escritos os conceitos e a importância da escola para a sociedade e por fim o autor Antônio Cabral Neto (1997) que salienta e nos enriquece em seus trabalhos a respeito da abordagem e significação da democracia para o homem.

¹ Disciplina ofertada no curso de Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino – MAIE – da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

² A exemplo do deslocamento dos estudantes de mestrado que realizam seus percursos que partem das variadas cidades do país até a Faculdade de Filosofia Dom Aurelino Matos – FAFIDAM, localizada na cidade de Limoeiro do Norte.

Após essas considerações iniciais, o tempo passou sem nem percebermos e assim nos deparamos com a nossa primeira parada para prosseguirmos com a viagem. Então, acomodem-se em suas poltronas e afivalem bem os cintos, pois esse nosso percurso de aprendizados, trocas de experiências e saberes está apenas começando.

2 Primeira parada: currículo

3

Para iniciarmos nossas discussões nesta primeira parada, podemos partir de alguns questionamentos: O que é currículo? Qual a relevância de abordar a noção de currículo? Para quê e para quem serve o currículo? Questionamentos estes que são essenciais para aguçarem nossa curiosidade e assim buscarmos compreender melhor seus conceitos e de como se apresentam em nosso cotidiano escolar.

Entre os autores que desenvolvem estudos e pesquisas sobre o assunto, reservamos uma poltrona e convidamos Sacristán (2013) que nos apresenta um brilhante trabalho de inquietações com suas concepções instigantes sobre currículo. O mesmo nos faz questionarmos muitas vezes partindo do óbvio, algo que se apresenta em nosso cotidiano, porém, nos fazendo desvelar as origens e implicações que o currículo proporciona ao indivíduo e assim nos darmos conta dos seus conceitos que se cruzam e que nos causam estranhamento sobre seus significados.

Segundo Sacristán (2013), o currículo constitui a própria carreira do estudante, ou seja, nesse percurso os seus conteúdos necessitam de organização para que o educando apreenda e o amplie, tratando-se de uma prática motivada pelo diálogo que se constitui através dos seres sociais que são: professores, alunos, família, entre outros, considerando o currículo como um constante processo de uma prática em movimento.

Segundo o autor, o currículo carrega consigo histórias na origem dos seus significados, e são nessas histórias que o mesmo se apresenta como a ideia de território demarcado relacionado ao conhecimento dos conteúdos que os

professores e centros de educação deveriam cobrir, ou seja, o currículo a ser ensinado faz parte da prática didática desenvolvida no processo de escolarização.

São através dos discursos sobre currículo que acessamos mecanismos para a compreensão do que se encontra ao nosso redor, da nossa realidade social. Para o autor, currículo não carrega em seu significado apenas algo certo ou errado, mas sim o entendimento crítico deste que se manifesta por meio de sentidos heterogêneos construídos pelo homem.

4

Sacristán (2013) traz discussões acerca de como o currículo se entrelaça no planejamento e aperfeiçoamento da educação e do ensino, ganhando espaço nas áreas de pesquisa, em que se buscou a compreensão das relações estabelecidas entre os saberes e vivências já presentes na sociedade e aquilo que se busca alcançar através do que foi planejado.

Baseando-se em nossas vivências, experiências, leituras e curiosidades, hoje compreendemos que currículo compõe o educar, o ensinar, o aprender. Currículo é o próprio conhecimento em si, que se reinventa a todo tempo. É nesse momento que o autor se acomoda na poltrona e aprecia, junto com os demais passageiros, a paisagem da janela, rumo à nossa próxima parada.

3 Segunda parada: escola

As discussões acerca de como a categoria escola se entrelaça no planejamento e aperfeiçoamento das nossas vivências como docentes ganharam espaços nas áreas de pesquisa, buscando compreensões do seu papel na sociedade e de como os pesquisadores se deparam com os desdobramentos e estranhezas em entender o papel da escola.

Entre os autores que desenvolvem estudos sobre esse assunto, convidamos, como o próximo passageiro deste ônibus, Michael Young (2007) que nos esclarece sobre este conceito aqui abordado.

O referido autor, em seu artigo intitulado “Para que servem as escolas” (2007) apresenta a diferenciação existente entre o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar. Segundo ele, o conhecimento escolar trata do

conhecimento teórico de caráter universal, independentemente do contexto, tratando-se do que ele denomina “conhecimento poderoso”. Já em relação ao conhecimento não escolar se trata das vivências e experiências do cotidiano.

É importante salientar os direcionamentos que o autor nos aponta em relação ao questionamento em que ele se faz de como pode ser observado para quem as escolas servem. Michael Young (2007) explora as implicações das escolas como instituições com o propósito de promover a aquisição de conhecimento.

Michael Young (2007) declara que a luta pelos propósitos da escolaridade sempre acarretam duas vertentes opostas na sociedade: uma em que se declara como o desejo de emancipação e a outra como o de dominação.

Desde os chartistas deste país no século XIX e, mais recentemente, no caso da educação bantu na África do Sul, as classes dominantes e subordinadas têm tentado usar as escolas para atingir os seus mais diferentes objetivos. É só lembrar que Nelson Mandela foi um produto das escolas para africanos que antecederam a educação bantu para compreender que até os sistemas escolares mais opressivos podem ser usados como instrumentos de emancipação (YOUNG, 2007, p. 1292).

Não é incomum nos depararmos com ideologias que defendam o desenvolvimento da educação como base integradora do compromisso com a sociedade, mesmo que haja interrogações em seu desenvolvimento e integração entre diferentes conceitos e significados.

Nos é questionado a todo momento que conhecimento transmitir e qual o seu propósito. Para nos subsidiarmos nessa discussão, recorreremos a um trecho do autor que nos aponta:

“Quem recebe a escolaridade?” e “O que o indivíduo recebe?”. A luta pelas escolas neste país, com algumas exceções, considerou a segunda pergunta como já resolvida e se concentrou na primeira. É claro que os termos nos quais cada uma dessas perguntas foi debatida mudaram. A questão do “acesso” começou com a campanha por escolaridade básica gratuita no século XIX, provocou lutas pelos exames 11+2 e seleção e hoje se expressa em termos de objetivos de promover a inclusão social e ampliar a participação. É interessante notar que a ideia da luta pelo acesso deu lugar a uma abordagem centralizadora associada a políticas governamentais para

a “participação abrangente”. Os debates sobre a pergunta: “O que o indivíduo recebe?” (YOUNG, 2007, p.1293).

É notório a inquietude do autor na defesa da abordagem dos objetivos da escolaridade voltada aos indivíduos, apresentando a compreensão de que esta luta é constante e que necessita ganhar espaço para que o estudante ganhe amplitude e participação em relação aos conhecimentos que são compartilhados. E os docentes, dotados de sólida base formativa, têm um papel essencial nesta defesa.

6

Esses conhecimentos, segundo o autor, se diferenciam em “conhecimento poderoso” e “conhecimento dos poderosos”. O primeiro se tratando do conhecimento especializado e que deve ser apresentado para todos, se diferenciando do segundo, em que o mesmo é selecionado para uma determinada e específica classe excludente e de difícil acesso aos menos favorecidos.

Ao usar a palavra “conhecimento” em termos gerais, considero útil fazer uma distinção entre duas ideias: “conhecimento dos poderosos” e “conhecimento poderoso”. O “conhecimento dos poderosos” é definido por quem detém o conhecimento. Historicamente e mesmo hoje em dia, quando pensamos na distribuição do acesso à universidade, aqueles com maior poder na sociedade são os que têm acesso a certos tipos de conhecimento; é a esse que eu chamo de “conhecimento dos poderosos” (YOUNG, 2007, p. 1294).

Segundo Michael Young (2007) as escolas capacitam jovens e adultos a adquirirem conhecimentos que provavelmente não teriam em casa ou na comunidade. Esse sim é o espaço e papel que a escola precisa se comportar perante a sociedade.

Deixamos aqui escrito nossa opinião sobre a categoria escola; a mesma se constitui como uma instituição facilitadora de múltiplos saberes numa perspectiva cultural-antropofágica (MORAES & THERRIEN, 2018; MORAES 2022) e que necessita de um olhar e valorização constante perante a sociedade que tanto maltrata a educação escolar. É nesta instituição que florescem anseios para uma mudança eficaz do ensino e aprendizado para todo e qualquer indivíduo, independentemente de sua classe, cor, religião, etc. é uma instituição que objetiva formar e desenvolver os indivíduos em suas particularidades culturais, sociais e cognitivas.

4 Terceira parada: democracia

Nesta terceira e última parada venho trazer como convidado o autor Antônio Cabral Neto, que nos apresenta uma multiplicidade de ideias presentes na noção de democracia. Em seu trabalho intitulado “Democracia: velhas e novas controvérsias” (1997), o autor inicia contextualizando historicamente, como esta categoria se desenvolvia.

7

Em sua forma histórica, a democracia dos antigos, expressa na experiência ateniense, era uma democracia direta que se realizava num espaço restrito - a cidade/Estado grega. Ela, a democracia, se processava por intermédio de um sistema de assembleias, às quais era atribuído o poder de tomar todas as decisões políticas. O comparecimento à assembleia era teoricamente permitido a todo cidadão, não havia burocracia e o governo era exercido pelo povo (NETO, 1997, p. 288).

O autor vem abordar como essa democracia se condicionava nos planos das ideias dos povos antigos, almejando criar condições que assegurassem a participação da sociedade no controle dos negócios. Apenas aqueles cidadãos que estivessem emaranhados nesse contexto encontravam-se credenciados para usufruírem plenamente de seus direitos civis e políticos, podendo assim participarem do governo e de suas instituições políticas.

De acordo com o Neto (1997), o significado e importância da educação formal de antes se diferenciava dos dias atuais, pois hoje percebemos que as discussões sobre democracia e cidadania encontram-se cada vez mais presentes nos debates sociais. A democracia dos antigos declarada pelo referido autor trazia em suas vertentes, limites próprios de sua forma de organização social. Essa democracia carregava consigo um teor excludente, restrito, deixando boa parte da população fora da vida política, em que teoricamente deveriam usufruir, na prática, dos mesmos direitos.

Neto (1997) aponta, de forma sucinta, que a democracia encontra-se bastante vinculada ao contexto e à categoria política.

As transformações ocorridas nos séculos XIX e XX, tanto no campo político quanto no econômico, trazem, no seu interior, elementos que põem a necessidade de aprimorar mecanismos com vistas a ampliar a democracia. A questão colocada nesse momento não é democracia representativa ou democracia direta. Ela assume uma outra configuração: como articular os avanços da democracia política com a criação de condições mínimas de bem-estar para as grandes massas da população (NETO, 1997, pág. 300).

8

O mesmo acrescenta que essa ampliação e compreensão do termo democracia, necessariamente, se constitui como democracia política, vinculando-se com a redução das desigualdades sociais. Seu significado se ausenta dos reais objetivos caso se restrinja unicamente à democracia como forma de governo.

De acordo com o autor, é através da defesa da igualdade que testemunhamos as desigualdades extremas que emergem na sociedade, em que estas funcionam como fator limitativo do que compreendemos como democracia. Essa desigualdade bastante presente no convívio social acarreta também a desigualdade política.

Neto (1997) também busca salientar essa necessidade de ampliação da compreensão do conceito de democracia, visando principalmente a importância de valorizarmos a essência em que este termo carrega consigo e de como construímos seus significados culturalmente. As discussões e decisões coletivas constituem essa essência da democracia e exige de docentes a aprendizagem e a incorporação desta prática para que se possa fazer valer o espírito democrático nos espaços em que atuamos.

O autor esboça em seu artigo que a perspectiva de conhecermos e ampliarmos a dimensão política democrática não valida-se apenas para a democratização socialmente exercida. É necessário que tenhamos a ousadia e o compromisso na geração de determinadas condições que venham a favorecer a organização social para que, assim, nossas reivindicações efetive-se de forma concreta.

Enfim, segundo Neto (1997), essa ampliação da democracia deve ser vista como uma meta a ser alcançada. Essa ampliação exige a participação ativa da população nos processos políticos, sociais e administrativos. Todas estas vertentes

alinhadas desencadeiam e indicam a necessidade da criação de condições sociais aceitáveis para que a população consiga estar presente em todos os processos democráticos, embasadas nas dimensões sociais, políticas e culturais.

É aqui que nossa última parada se encerra, em que todos os passageiros encontram-se acomodados e satisfeitos pelos saberes e vivências compartilhadas. Em um espaço único como este, as três categorias que antes pareciam bastante complexas e antagônicas, agora mostram-se fundamentadas em uma perspectiva integrada entre saberes.

9

5 Considerações finais

O texto foi realizado com o objetivo de refletir sobre os conceitos e significados das categorias currículo, escola e democracia, por meio das contribuições de diferentes autores referenciados neste artigo que auxiliaram, em seus estudos e pesquisas, pontos de vistas essenciais para a construção das discussões levantadas nesta pesquisa.

Partindo do pressuposto de que seus diferentes conceitos acabam desenvolvendo ramificações que nos levam a diferentes percursos históricos e de como esses significados se apresentam em sociedade, podemos entender que esse processo de leitura e contato com as três categorias explanadas neste artigo torna-se parte da nossa formação enquanto pesquisadores, facilitando a elaboração de novos saberes mediados pelas pesquisas realizadas.

Durante as leituras feitas, tivemos a oportunidade de perceber que os significados que cada termo carrega consigo se baseiam principalmente nas experiências e momentos de cada época em que suas interpretações eram exploradas e defendidas, deixando claro que seus diferentes significados se manifestam de acordo com a maneira com que cada sujeito social compreende por escola, currículo e democracia.

Foi possível também explorar os espaços em que esses diferentes termos se manifestam na sociedade, apresentando suas atuações perante as complexas

realidades e posicionamentos dos diferentes teóricos, garantindo a amplitude do desenvolvimento desses conceitos nos diferentes campos de saberes.

Por meio das reflexões apresentadas pelos autores sobre o que é escola, currículo e democracia, foi possível constatar, diante das relações estabelecidas em suas pesquisas, que a população faz parte desse processo de construção de significação. Vale ressaltar também que essas ideias discutem a valorização que o ser social manifesta perante as contribuições que compartilham na formação diversificada do indivíduo.

O papel que essas categorias exercem em sociedade exige do homem sua atuação como produto do conhecimento que se desenvolve entre os participantes ativos presentes em seu meio. Ao relacionarmos seus diferentes conceitos, somos incapazes de escolhermos qual das concepções exploradas neste artigo são as mais corretas ou as mais adequadas para a atuação dos docentes. O importante na busca para essa resposta são as diferentes contribuições destes autores perante as diversas compreensões e significados atribuídos.

Através da realização deste trabalho conclui-se que é enriquecedor poder observar, por variados ângulos, os conceitos de escola, currículo e democracia, podendo contribuir para futuras investigações neste campo da pesquisa, bem como subsidiar a formação crítica de docentes, enriquecendo cada vez mais as áreas dos saberes através de posicionamentos dos distintos autores que aqui se fizeram presentes nestas indagações, seguindo conosco como passageiros no trajeto do ônibus rumo à uma formação acadêmica mais densa, crítica e propositiva.

Referências

MORAES, Ana Cristina; THERRIEN, J. Pedagogia Antropofágica no Aprofundamento do Repertório de Saberes Culturais de Estudantes de Pedagogia e Seus Professores. **Eccos** - Revista Científica (Online), v. 1, p. 53-69, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7342> Acesso em: 10 out. 2022.

MORAES, Ana Cristina. Peripécias do Saci, formação docente e aulas antropofágicas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar** - “Por uma pedagogia macunaímica”. Rio de Janeiro, V.8, N.1 - pág. 148-164. jan-maio de 2022. DOI:

10.12957/riae.xxx.xxx. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/65318> Acesso em: 20 set. 2022.

NETO, A. C. **Democracia: velhas e novas controvérsias**. Estud. Psicol. 1997; 2(2): 287-312.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (org). **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas? Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

11

i **Willian Moraes Pinheiro**. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0439-3991>

Universidade Estadual do Ceará

Professor Pedagogo pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Central-FECLESC. Psicopedagogo pela Faculdade do Sertão Central – FASEC. Mestrando pelo Programa de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino - MAIE/UECE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3302268139675223>

E-mail: willian.moraes@aluno.uece.br

ii **Ana Cristina de Moraes**. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>.

Universidade Estadual do Ceará

Pós-doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará – UFC). Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas-SP – UNICAMP). Mestra em Educação (UFC). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Graduada em Arte-educação (UniGrande) e em Serviço Social (UECE). Professora Adjunta da UECE. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – PPGE – e ao Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação – MAIE. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História – IARTEH.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2212174289272193>

E-mail: cris.moraes@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, Willian Moraes; MORAES, Ana Cristina de. Currículo, escola e democracia: reflexões de passageiros de ônibus em seu percurso. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.